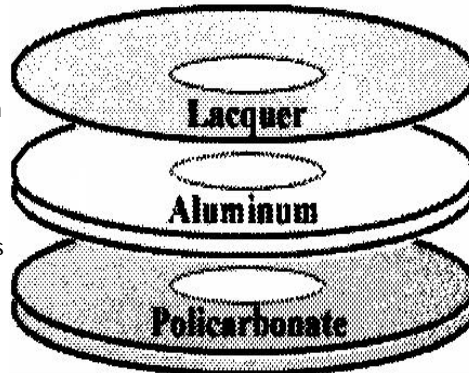


CD-ROM e DVD: COMO PRESERVÁ-LOS

Solange Alves Otto Franco – solotto@usp.br
Bibliotecária do SDO-FOUSP

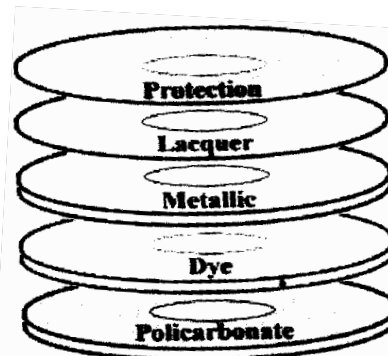
Documento digital é a informação registrada, armazenada fisicamente em mídias magnéticas ou ópticas através de bits e podem ser visualizadas com o auxílio de microcomputadores e softwares específicos. Estes documentos podem ser gerados de duas formas: através de dados contidos em sistemas de banco de dados (SGBD) e/ou diretamente através de um software ou sistema específico. (Innarelli, 2006).

O suporte óptico possui uma característica fundamental em relação as demais mídias, pois é gravado uma única vez, seja no processo de fabricação ou na gravação por gravador de CDs. O suporte óptico não sofre influência das ondas eletromagnéticas e pode ser exposto a campos magnéticos. As mídias ópticas do tipo ROM e R são marcadas de forma definitiva e irreversível, ou seja, o dado gravado não pode ser mais alterado, garantindo a fidedignidade e autenticidade dos dados que são gravados.



CD-ROM

Alguns tipos de suportes ópticos: CD-ROM (Compact Disk Read Only Memory), CD-R (CD Recordable), CD-RW (CD Rewritable), DVD-ROM (Digital Versatile Disk Read Only Memory), DVD-R (DVD Recordable), DVD-RW (DVD Rewritable), DVD-RAM (DVD Random Access Memory), WORM (Write Once Read Many).



CD-R

As variáveis ambientais que afetam as mídias digitais são a temperatura, a umidade relativa do ar (UR), tempo de uso, a qualidade da mídia, campos magnéticos, manipulação e a poluição. A qualidade do material das mídias é fundamental para a preservação digital, pois a baixa qualidade da mídia pode por em risco o documento digital nela armazenado. Lembramos que toda mídia é frágil. Dicas para escolha de uma mídia de boa qualidade: estudar o tipo de mídia e suas características; verificar a idoneidade do fabricante, verificar o material utilizado no processo de fabricação da

mídia; verificar se existe algum estudo sobre a confiabilidade da mídia utilizada, e nem sempre confiar nos dados do fabricante. Para armazenar documento digital em suporte óptico, é recomendado usar discos que possuam camada refletiva em ouro (gold metal reflective layer) (Innarelli, 2006)

O DANO FÍSICO DESTRÓI A INFORMAÇÃO

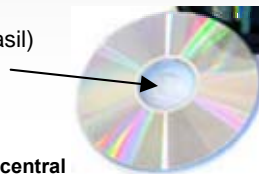
Recomendações de ambiente de armazenamento para mídias (uma temperatura/UR mais baixa é recomendada para armazenamento por longo tempo). A temperatura e a umidade relativa estão ligadas diretamente a oxidação da camada metálica e a dilatação das mídias.

Mídia	Temperatura	Umidade Relativa (UR)
CD e DVD	10°C (ideal) entre 15°C e 20°C (recomendado no Brasil)	20% UR (ideal) entre 20% e 40% UR (recomendado no Brasil)

CD e DVD O QUE FAZER



1. Manusear o disco segurando-o pela borda externa ou pelo furo central
2. Identificar o disco com marcador permanente de produto não solvente, anotando um código na parte central da mídia e as informações do conteúdo na embalagem
3. Armazenar o disco em posição vertical (estilo livro) acondicionando-o em caixas plásticas específicas para CD e DVD. A embalagem minimiza os efeitos das variáveis ambientais
4. Retornar o disco para sua embalagem imediatamente após o uso
5. Abra a embalagem original do disco somente quando for usá-lo
6. Armazenar o disco em ambiente de ar limpo, temperatura e umidade relativa estáveis, evitando locais úmidos
7. Remover o pó, impressões digitais, manchas e outras sujidades sobre o disco com produtos específicos, limpando-os sempre em linha reta, do centro do disco para as bordas. Limpar se for absolutamente necessário
8. Checar a superfície do disco antes da gravação



CD e DVD O QUE NÃO FAZER



1. Tocar a superfície do disco
2. Curvar o disco
3. Usar etiqueta adesiva ou serigrafia inadequadas
4. Armazenar o disco na posição horizontal por longo tempo (anos)
5. Abrir a embalagem de mídias ópticas (ROM e R) se não for usá-los
6. Expor o disco a alta umidade relativa
7. Expor o disco por tempo prolongado na luz solar ou outras fontes de raios ultravioleta (que produzem uma reação fotomecânica, alterando as propriedades ópticas no dye layer onde são gravados os dados)
8. Escrever na área de dados do disco (nunca use ponta fina ou rolling ball para marcá-los porque formam depressão danificando permanentemente o disco e também as tintas variam na composição química formadas por pigmentos ou corantes e solventes que reagem com as camadas do disco)
9. Limpar o disco na direção circular
10. Arranhar a superfície de polycarbonato
11. Raspar ou repor uma etiqueta no disco
12. Usar disco de baixa qualidade
13. Usar leitor com defeito para ler a mídia
14. Usar produtos tipo batom ou limpa metais para ler os CDs arranhadados

Referências

BYERS, FR A guide for librarians and archivists: care and handling of CDs and DVDs. Washington : NIST, 2003. Disponível em URL: <http://www.clir.org/pubs/reports/pub121/pub121.pdf>
INNARELLI, HC Como fazer preservação de documentos digitais. São Paulo : ARQ-SP, 2006. 41 p.

SDO INFORMA

COMEMORAÇÃO 10 ANOS DE SciELO

No dia 16 de agosto p.p., reuniram-se no auditório da FAPESP, autoridades e usuários do banco de dados de periódicos eletrônicos SciELO – Scientific Electronic Library Online, em comemoração aos seus 10 anos de atividades.

Nos discursos proferidos pela mesa de abertura e nas palestras apresentadas pelos usuários do SciELO destacou-se a importância desse banco de dados para a comunidade latino-americana e sua projeção no próprio Web of Science, da Thomson. O Diretor da

BIREME, Abel Packer juntamente com o Prof. Rogério Meneghini comentaram sobre as futuras implementações de melhorias para aperfeiçoamento dos dados coletados.

Participaram desta cerimônia a Diretora da Biblioteca do SDO/FO, Telma de Carvalho, representando, na ocasião, o Diretor da Faculdade de Odontologia da USP, Carlos de Paula Eduardo. As bibliotecárias Lúcia Maria S. V. Costa Ramos, Suely Cafazzi Prati e Vânia Martins B. O. Funaro também estiveram presentes.

40 ANOS DA BIREME

No dia 20/08 p.p. a BIREME comemorou seus 40 anos na sede da representação da OPAS no Brasil, em Brasília, no Setor de Embaixadas Norte, contando com a presença da Profa. Dra. Margaret Chan, Diretora Geral da Organização Mundial de Saúde e da Diretora Geral da OPAS Dra. Mirta Roses Periago. O evento marcou a atuação da BIREME ao longo dessas 4 décadas na democratização do acesso e uso da informação e conhecimento científico atualizado e relevante para a pesquisa, educação, promoção e atenção à saúde.

ACESSO ÀS REVISTAS ELETRÔNICAS ASSINADAS PELA USP

Você sabia que a USP assina 2.800 títulos a mais do que o Portal CAPES possui?

Utilize a SIBiNet (<http://www.usp.br/sibi/>) para efetuar suas pesquisas. Entre no link "Acesso a revistas eletrônicas".

Como acessar:

1) pelos computadores da USP

Locais de acesso: bibliotecas, salas pró-aluno, departamentos

2) diretamente de sua residência via VPN

Público interno USP: alunos de pós-graduação, docentes, pesquisadores, funcionários

Para ter a senha de VPN é necessário efetuar o cadastro no link:

<http://www.vpn.usp.br/>

Em seguida, entregar o Termo de Responsabilidade na Seção de Informática em até 15 dias, caso contrário o login é cancelado automaticamente.

Para configuração do acesso:

WinXP: <http://www.usp.br/cce/tutoriais/vpn.xp.php?source=848>

Windows 2000:

http://www.usp.br/cce/tutoriais/vpn_2000.php?source=846

Linux: http://www.usp.br/cce/tutoriais/vpn_linux.php?source=849

Obs.: O acesso às revistas eletrônicas para a comunidade externa é feito apenas pelos computadores existentes na USP

CAPES: Arquivo Digital de Teses e Dissertações

Capes vai divulgar na internet as 50 mil teses e dissertações defendidas em 2006. Todo esse material ficará disponível numa biblioteca digital desenvolvida em software livre, no endereço: www.dominiopublico.gov.br

Cruesp-Bibliotecas lança portal gratuito de livros eletrônicos

Para ler a notícia, basta clicar no link abaixo:

<http://noticias.usp.br/acontece/obterNoticia?codntc=17420&codnucjrn=1>

UM POUCO DO SDO A ALUNOS INICIANTES NO PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO

A Diretora do SDO, a convite da Professora Márcia Martins Marques, do Departamento de Dentística, esteve reunida no dia 31/07 p.p., com alunos do programa de pós-graduação para comentar sobre as atividades da biblioteca a fim de que os alunos

iniciantes tenham conhecimento básico do que podem utilizar. No dia 15/08 esteve com a Profa. Marina Helena C. G. de Magalhães, do Departamento de Patologia Bucal para a mesma atividade.

CONGRESSO E ALEXANDRIA UNIDAS NO PROJETO DE CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL

As duas instituições assinaram acordo prevendo cooperação para digitalização de manuscritos, mapas, livros raros e documentos. A Biblioteca de Alexandria também participa do projeto da Biblioteca Digital Mundial, que inclui a participação da UNESCO, da International Federation of Library Association (IFLA) e das maiores bibliotecas da Ásia, África, Norte e Sul da América.

Billington H. James, diretor da Biblioteca do Congresso (EUA), e Ismail Serageldin, diretor da Biblioteca de Alexandria, assinaram em 10 de abril um acordo esboçando quatro áreas nos quais as duas instituições cooperarão na construção de uma Biblioteca Digital Mundial. Os objetivos do projeto são promover a compreensão internacional e intercultural, ampliar o conteúdo não ocidental e não inglês na Internet e a contribuir para a pesquisa acadêmica.

O projeto digitalizará o material único e raro, inclusive os manuscritos, os mapas, os livros raros, as partituras musicais, as gravações, os filmes, os impressos, as fotografias e o desenho arquitetônico das bibliotecas e outras instituições culturais em todo o mundo e disponibilizará esses materiais livremente na internet.

Outras informações: www.loc.gov/today/pr/2007/07-069.html

Publicado em: 24/04/2007

Fonte: [HTTP://www.aber.org.br/v2/noticia.php?idnoticia=1319](http://www.aber.org.br/v2/noticia.php?idnoticia=1319)

MOTIVAR FUNCIONÁRIOS É O MAIOR DESAFIO

Enquete conduzida pela SEC talentos humanos registra 27% dos votos para a motivação de pessoas como maior desafio

A SEC talentos humanos, empresa de recursos humanos especializada em secretárias, conduziu de fevereiro a maio de 2007 uma enquete para avaliar qual o maior desafio do líder de uma empresa moderna. O item mais votado, com 27% dos votos, foi motivar pessoas. A enquete contou com a participação de 233 pessoas,

"O que percebemos como resultado da enquete, é que os gestores estão mais conscientes de seu papel. Motivador é o principal papel do líder. Ser líder é envolver a equipe nos objetivos da empresa, tornar esses objetivos comuns a todos, comprometendo seus colaboradores com os clientes, a partir de metas e tarefas estabelecidas. É conseguir o envolvimento das pessoas, para que não trabalhem mecanicamente, mas dêem o melhor de si", declara Vivian Maerker Faria, diretora da sec talentos humanos.

De acordo com Vivian, a tarefa de motivação normalmente deve partir do líder, enquanto gestor de pessoas. O essencial é que o líder identifique os pontos fortes de seus colaboradores, saiba destacá-los, fazendo com que as pessoas se somem. Ao melhorar a auto-estima da equipe, o crescimento na produtividade e na qualidade do trabalho será natural.

Em segundo lugar - com 18% dos votos - ficou o item gerar resultados através das pessoas. Os outros itens considerados como maiores desafios de um líder de uma empresa foram:

17,2% - ser visionário: gerenciar o presente enquanto planeja o futuro

11,6% - comunicar com assertividade, fazendo fluir a informação.

11,2% - administrar conflitos.

9,4% - gerar um ambiente de aprendizado na empresa.

5,6% - administrar as diferenças de personalidade.

Fonte: Rhcentral

http://www.rhcentral.com.br/noticias/noticia.asp?cod_noticia=5140

Data: 14/06/2007

Editores debatem sobre vida de periódicos

Congresso investiga falhas de revisão de artigos, preconceito contra países pobres e a ameaça do acesso livre

Marcelo Leite escreve de Chicago para a "Folha de SP":

Se você é dos que vêm a revisão por pares ("peer review", em inglês) como a salvação da lavoura científica, pense duas vezes.

Os próprios editores de alguns dos periódicos biomédicos mais cortejados do planeta estão insatisfeitos com essa forma de controle, como mostrou um congresso internacional realizado no mês passado em Chicago.

Diagnóstico mais chocante: o sistema é impotente diante das maiores ameaças à idoneidade científica, como o peso da indústria farmacêutica.

Calcula-se que existam cerca de 25 mil periódicos científicos no mundo que usam a revisão por pares.

Como não são lidos por leigos, poucos não-cientistas sabem que artigos relatando pesquisas só saem nessas publicações depois que um ou mais cientistas-revisores anônimos avaliam o trabalho dos colegas - muitas vezes, competidores. Cada revisor pode recomendar a publicação do artigo ("paper", na gíria acadêmica) como está, pedir alterações e esclarecimentos ou sugerir rejeição. A decisão final é dos editores.

Tomada como infalível por muitos pesquisadores e jornalistas de ciência, a revisão por pares não impediu - para citar um exemplo recente - que fosse publicado em 2004 na revista "Cell" um trabalho de cientistas da UnB depois cancelado ("retracted"), no final do mês passado.

De duas, uma: ou o artigo agora desqualificado estava errado desde o início, e portanto seus três revisores falharam, ou estava certo, e falharam agora os editores do periódico, ao publicar uma nota unilateral de retração, sem a concordância dos autores.

Nenhuma das opções é boa para o sistema, se a "Cell" for representativa das práticas editoriais científicas.

Há quem veja na revisão por pares um processo "lento, caro, pródigo com o tempo acadêmico, altamente subjetivo, propenso a vieses, deficiente para detectar defeitos grosseiros e quase inútil para detectar fraudes", como definiu seis anos atrás Richard Smith, então editor-chefe de um periódico respeitado, o "British Medical Journal".

Depois de deixar o "BMJ", ele se tornou um crítico mordaz da imprensa científica e ajudou a fundar a Public Library of Science (PLoS), uma coleção de

periódicos de acesso aberto pela internet que está tirando o sono dos editores mais tradicionais.

Smith não tem papas na língua, como demonstrou em entrevista para Reinaldo José Lopes, em julho, nesta "Folha de SP".

Eis o título de um artigo seu de maio deste ano: "Periódicos Biomédicos são uma Extensão da Divisão de Marketing das Companhias Farmacêuticas". No congresso de Chicago, foi direto ao ponto e causou mal-estar: "Não sei se os periódicos vão sobreviver mais cinco anos".

O peso da indústria

A reunião era um encontro científico de fato, não um evento social. Foram 42 pesquisas apresentadas na sessão plenária e 53 pôsteres distribuídos por um salão de baile do Fairmont Hotel.

Na maioria, levantamentos apontando falhas no sistema consagrado de publicação de pesquisas - com atenção especial para os testes clínicos em que se baseiam as autorizações para comercialização de remédios.

Coisa séria, escolhida a dedo com ajuda, claro, da revisão por pares.

A sucessão de apresentações, ao longo de três dias, deixaria deprimido qualquer um com fé mais sólida na justiça e na transparência da revisão por pares.

Várias delas tentavam medir com rigor estatístico as distorções do sistema provocadas pela influência das empresas de fármacos.

Ou seja, estudos que permitiram a Richard Horton, editor-chefe da prestigiada "Lancet", afirmar com base empírica: "Os periódicos se transformaram em operações de lavagem de informação para a indústria farmacêutica".

Estudos financiados por empresas, no entanto, costumam ser tecnicamente bem-feitos, pois elas contam com fartos recursos.

O custo dos testes clínicos, como alertou uma editora do "New England Journal of Medicine", Marcia Angell, costuma ser computado ao lado de verbas para promoção de remédios entre os US\$ 800 milhões supostamente gastos, em média, para pôr uma nova droga nas farmácias.

Ainda que bem feitos, os testes clínicos patrocinados pela indústria são desproporcionalmente favoráveis aos remédios

novos. Isso decorre de dois subterfúgios: fazer as "perguntas certas" e divulgar só os resultados bons.

Conclusões vs. Dados

Bom exemplo de enviesamento foi apresentado por Veronica Jank, da Universidade de Washington (localizada no oeste dos Estados Unidos), durante o congresso.

Ela se debruçou sobre estudos chamados de meta-análises, grandes compilações estatísticas da literatura sobre certo remédio ou tratamento.

Entre 1966 e 2004, ela encontrou 71 dessas revisões sobre a ação de drogas anti-hipertensivas, das quais cerca de um terço havia sido patrocinado por empresas.

Jank se pôs a comparar os resultados apresentados (dados numéricos) com as conclusões e interpretações extraídas pelos autores, para verificar se havia discrepâncias.

Em 37% dos estudos da indústria as conclusões positivas estavam em desacordo com os dados. Entre pesquisas bancadas só por instituições acadêmicas, isso ocorria em 0% dos casos. "Perturbador, ainda que não surpreendente", comentou Smith.

É por essas razões que outro participante incisivo do congresso de Chicago, o dinamarquês Peter Gotzsche (da instituição The Nordic Cochrane Centre), afirmou ao final de uma de suas apresentações:

"Revisões sistemáticas de remédios não deveriam ser financiadas pela indústria. Se forem, não se deveria confiar nelas".

Detalhe: todos esses estudos foram submetidos à revisão por pares. Diante de tamanho fracasso, alguns editores já começam a pensar numa solução radical - parar de publicar resultados de testes clínicos nos periódicos.

A saída estaria num registro global tanto de protocolos quanto de relatórios finais de todos os estudos, para que a comunidade médico-científica mundial pudesse avaliá-los diretamente.

Fonte:

<http://www.ndc.uff.br/portaldereferencia/noticias.asp?cod=628>

PARTICIPAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DO SDO EM EVENTOS

Curso sobre "Motivação & Mudança", realizado no IEA/USP, em São Paulo, SP, nos dias 8, 9, 15 a 17/05/2007.

Participaram do evento: os Técnicos de Documentação e Informação: Marlene F. A. Mateus, Valter Arino Arruda Pompeu, Maria Aparecida Pinto, Sebastião David Marinho, Rita Dina M. Pires e Ana Lúcia V. Oliveira.

Palestras da SIPAT/FOUSP, realizada no Auditório da FOUSP, em São Paulo, SP, no período de 23 a 27/04/2007.

Participaram do evento as bibliotecárias: Telma de Carvalho, Lúcia Maria S.V. Costa Ramos, Suely C. Prati, Luzia Marilda Z.M. Moraes, Solange A.O. Franco, Fábio Jastwebski, Maria Isabel N.S. Odina e os funcionários do SDO: Marlene F.A. Mateus, José Pascoal dos Santos, Agnaldo S. Gama, Ana Lúcia V. Oliveira, Maria Aparecida Pinto, Amarildo de Almeida, Maria Bernadete C. Moraes, Eunice M. Vieira, Marlete B. dos Santos, Rita Dina M. Pires, Sebastião David Marinho, Renato A. Moraes, Nicanor A. Araújo, Valter A.A. Pompeu.

XIV Curso de Editoração Científica da ABEC, realizado em São Paulo, SP, nos dias 31/05 e 01/06/2007.

Participou do evento a bibliotecária Vânia Martins B.O. Funaro. Fórum "Documentos Digitais: gestão X legislação", realizado em Campinas, SP, no dia 21/06/2007.

Participou do evento a bibliotecária Solange A.O. Franco.

XXII Congresso Brasileiro de Documentação e Ciência da Informação, realizado em Brasília, DF, no período de 08 a 11/07/2007.

Participou do evento a bibliotecária Vânia Martins B.O. Funaro.

Programa de Gestão Estratégica e Desburocratização da Administração da USP, realizado em São Paulo, SP, no período de 17 a 19/04/2007.

Participou do evento a bibliotecária Telma de Carvalho.

Palestra sobre Gespública, realizada pela Comissão de Gespública da FOUSP, em São Paulo, SP, no dia 03/05/2007.

Participaram do evento as bibliotecárias: Telma de Carvalho, Suely C. Prati, Maria Isabel N.S. Odina e os funcionários do SDO: Agnaldo S. Gama, Amarildo de Almeida, Sebastião David Marinho, Renato A. Moraes, Nicanor A. Araújo.

Workshop sobre Desenvolvimento de Bibliotecas Virtuais, realizado no SIBi/USP, em São Paulo, SP, no dia 03/05/2007.

Participou do evento a bibliotecária Solange A. O. Franco.

Fórum Latino Americano de Editoração Científica em Enfermagem e Saúde, realizado em Ribeirão Preto, SP, no período de 27 a 30/06/2007.

Participou do evento a bibliotecária Lúcia Maria S.V. Costa Ramos.

INFORMÁTICA



Usando softwares (programas) livres e gratuitos

Navegue com segurança

Para realizar transações financeiras pela Internet com total segurança, fique atento a estas recomendações:

Evite realizar operações financeiras em computadores públicos (como cyber cafés e lan houses) ou que não tenham programas antivírus atualizados. Estas máquinas podem não apresentar a segurança mínima necessária.

Mantenha o antivírus de seu computador sempre atualizado. A maioria dos programas tem atualizações automáticas pela Internet. Confira no manual de instalação de seu antivírus como configurar essa opção.

Somente faça downloads (transferência de arquivos para o seu computador) de sites que você conhece e tem certeza de que são confiáveis.

Utilize sempre as versões mais recentes de navegadores, pois eles normalmente são equipados com os mais modernos mecanismos de segurança.

Antes de escolher um provedor, cheque seu sistema e política de segurança.

Utilize um firewall para bloquear acessos indevidos ao seu computador provenientes da Internet.

Procure ter em seu computador um anti-spyware contra softwares maliciosos que efetuam tarefas em seu computador sem a sua autorização.

Procure não abrir e-mails não solicitados ou de procedência desconhecida, principalmente se tiverem arquivos anexados, pois eles podem conter vírus, trojans ou outras aplicações, que ficam ocultas para o usuário e permitem a ação de terceiros sobre sua conta, a partir de informações capturadas no seu computador. Se não tiver certeza de quem mandou o e-mail, delete-o imediatamente.

Informações coletadas no www.hsbc.com.br/common/seguranca

Existem vários softwares (programas) gratuitos disponíveis com a mesma qualidade dos softwares que utilizamos e que são pagos. Alguns desses programas gratuitos, às vezes, até oferecem mais recursos e são mais eficientes.

Como exemplo, podemos criar o programa BrOffice (Módulos: Writer – Editor de Texto, Calc – Planilha de Cálculos, etc.) que são similares aos famosos Word e Excell da Microsoft que custam caro. A aparência e utilização do BrOffice são semelhantes ao Office, havendo a possibilidade de Importar/Exportar seus arquivos. Além de gratuito, o BrOffice disponibiliza, em seus Módulos, ferramentas adicionais que se tivéssemos que usar no Office, teríamos que desembolsar valores extras e altos para a compra dessas ferramentas. É o caso do Writer que vem com o software de criação de PDF.

Vamos imaginar uma situação em que temos um contrato longo que deverá ser envolvido via e-mail para um cliente. A solução adotada por 70% das empresas é transformar o documento em PDF. No Writer, basta clicar no ícone PDF na barra de tarefas superior e o contrato se transforma em arquivo PDF. Um documento nesse formato é mais seguro, fácil de enviar e de ser visualizado.

Transformando seu documento em arquivo .pdf (BrOffice)

1º. Criar texto, planilha de cálculo, etc.

Salvar documento.

2º. Transformando documento .doc em documento .pdf

Clicar no 6º. Ícone a partir da esquerda (PDF);

Escolha um NOME e um LOCAL para salvar o documento no formato PDF;

Faça um teste. Abra o documento no formato PDF do seu local de origem;

Pronto, o Arquivo .doc foi convertido em Arquivo .pdf.

Fonte: André Andrade – Gerente de TI (site: www.ac2info.com.br)



SITES INTERESSANTES

www.erboristeriavita.it/indexpo.php (A raiz escova de dente. Natural brush. Vide mais no site: www.guiadodonto.com.br/verartigo.asp?codigo=857).

www.ccead.puc-rio.br (conheça o trabalho da CCEAD/PUC-Rio).

www.feevale.br (oportuniza a inserção de pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho, e mais... Consulte o site).

www.scientific.thomson.com e acesse o link ISI Web of Knowledge (dá acesso a diversas pesquisas, inclusive a base de patentes internacionais = Derwent Innovations Index).

<http://www.estadao.com.br/tecnologia/internet/noticias/2007/jun/26/177.htm?RSS> (Pesquisa derruba mitos de isolamento social dos usuários de internet).

<http://www.traca.com.br/?gclid=COKe-umxplwCFRssVAodgDHLWA> (A traça livreria e Sebo).

<http://www.i-gov.org/index.php?article=2982&visual=1> (Base de dados sobre doenças raras).

www.theresacatharinacampos.com/comp1993.htm (Alfabeto passa a ter 26 letras).

<http://www.acessasp.sp.gov.br/html/modules/news2/article.php?storvid=19> (Uma ferramenta como as outras - com suas vantagens e seus perigos).

<http://www.intranetportal.com.br/colab1/rivadavia> (Afinal, o que é Gestão do Conhecimento?).

<http://www.intranetportal.com.br/colab1/arma1> (A arma da informação).

<http://www.biblio.unip.edu.ar/new/galeriadeimagenes1-11.html> (escritório exposto na Biblioteca Publica da Universidad Nacional de La Plata (Argentina)).

PERGUNTAS E RESPOSTA CURIOSAS

Fonte: www.mundoestranho.com.br

Por que o câncer é nome de doença e de signo?

R.: Em sua origem latina, a palavra câncer significa "caranguejo". A doença leva esse nome porque os tumores invadem células sadias como as pernas de um caranguejo. Outra versão é que a doença vai devorando pouco a pouco os órgãos vitais como faz o crustáceo. Já o signo câncer refere-se a quem nasce na época do ano que o Sol está posicionado mais proximamente da constelação (grupo de estrelas) de Câncer, que ganhou esse nome dos romanos por ter aparência semelhante a de um caranguejo.

Quantos ossos tem o corpo de um homem adulto?

R.: Ao todo, 206 ossos compõem o esqueleto humano. O maior é o fêmur, o osso da coxa, que tem cerca de 50 centímetros nos adultos. O menorzinho é o estribo, um osso que fica no ouvido e tem só 0,25 centímetro.

Estalar os dedos prejudica as juntas?

R.: Não, desde que você não tenha problemas nas articulações e "crec-crec" não vire uma mania muito freqüente.

Por que, mesmo sendo frio, o gelo queima?

R.: Porque, assim como o fogo, o gelo destrói células que formam a pele. O contato de um objeto muito gelado com a pele congela o interior das células, rompendo-as quando tentam se descongelar.

Quem é mais venenoso: a abelha, a vespa ou o marimbondo?

R.: Dá um empate técnico. Segundo o biólogo Osmar Malaspina da Universidade Estadual Paulista (Unesp), a abelha mamangava e as espécies de vespas

conhecidas como marimbondos-cavalos possivelmente liderariam o ranking dos mais venenosos. Se uma mamangava ou um marimbondo-cavalo aparecer na sua frente, é melhor não encarar.

Por que às vezes nossas orelhas "queimam"?

R.: As orelhas aquecem por causa de vasodilatações que acontecem na região da cartilagem da orelha. Esse aumento dos vasos sanguíneos pode ter várias causas. Algumas são físicas, como por exemplo quando a pessoa está em febre e a orelha fica vermelha. Outras são mais psicológicas, como situações de timidez, mentira ou emoções fortes. Seja qual for a razão, a reação do corpo envolve aumento do fluxo sanguíneo, vermelhidão e aquecimento, dando a sensação de que as orelhas estão em chamas.

Quantos idiomas existem no mundo?

R.: São 6912 idiomas em todo o mundo, segundo o compêndio *Ethnologue*, considerado o maior inventário de línguas do planeta.

Quantos brasileiros estão na nova edição do livro dos records?

R.: A edição 2006 do *Guinness*, o "livro dos records", que chegou ao Brasil no início de novembro, trouxe 41 records brazucas.

Clássico na íntegra

A loteria da Babilônia, de Jorge Luis Borges

Leia o texto na íntegra:

<http://www.releituras.com/ilborges.loteria.asp>

Poesia

Poemas de Álvaro de Campos, de Fernando Pessoa

Leia os poemas na íntegra:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ip000004.pdf>

Autores brasileiros

Vestida de Preto, de Mário de Andrade

Leia o texto na íntegra:

<http://www.releituras.com/marioandrade.vestida.asp>

Textos científicos e filosóficos

Discurso sobre a Origem da Desigualdade Entre os

DICAS PARA LEITURA

Homens, de Jean-Jacques Rousseau

Leia o texto na íntegra:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000053.pdf>

Resenha - Ficção

Nome Falso, de Ricardo Piglia

Leia a resenha completa:

<http://www.leialivro.com.br/texto.php?uid=15626>

Resenha - Não-ficção

De amor e de trevas, de Amós Oz

Leia a resenha completa:

<http://www.leialivro.com.br/texto.php?uid=13737>

Fonte: www.bv.sp.gov.br

Resenha - Literatura Infantil-juvenil

Vovó Dragão, de Thaís Linhares

Leia a resenha completa:

<http://dobrasdaleitura.com/vitrine/200607tl.html>

O Dia dos Pais, ao contrário do que muitos pensam, não foi estabelecido como feriado apenas para ajudar às fabricas de cartões a vender mais. Sonora Louise Smart Dodd, de Washington, foi quem primeiro propôs a idéia de comemorar a data, em 1909. Ela queria um dia especial para homenagear o pai, William Smart. O primeiro Dia dos Pais foi comemorado em 19 de junho de 1910, em Spokane, Washington. Pouco tempo depois, a comemoração já havia se espalhado por outras cidades americanas.



Em 1972, Richard Nixon proclamou oficialmente o terceiro domingo de junho como Dia dos Pais.

No Brasil, a data é comemorada no segundo domingo de agosto e foi festejada pela primeira vez no dia 14 de agosto de 1953. A comemoração foi importada dos EUA pelo publicitário Sylvio Bhering e teve sua data alterada de junho para agosto por motivos comerciais.

DIA DO AMIGO 20 DE JULHO



"Um verdadeiro amigo não é aquele que enxuga as nossas lágrimas, mas sim aquele que não as deixa cair"

Saudações do SDO!

Universidade de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Suely Vilela
Vice-Reitor: Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

Faculdade de Odontologia

Diretor: Prof. Dr. Carlos de Paula Eduardo
Vice-Diretora: Profa. Dra. Suzana Cantanhe Orsini M. de Sousa

Serviço de Documentação Odontológica

Diretora Técnica: Telma de Carvalho – telmac@usp.br

Serviço de Tratamento da Informação

Suely Cafazzi Prati – prati@usp.br

Serviço de Informação Documentária e Circulação

Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro – vaniamar@usp.br

Serviço de Assistência e Divulgação Técnico-Científica

Lúcia Maria S. V. Costa Ramos – ferpau@usp.br

Elaborado por: Luzia Marilda Z. M. Moraes – luziam@usp.br

Formatação: Maria Aparecida Pinto – mcida@usp.br

Colaboraram neste número: Luzia Marilda Z. M. Moraes, Maria Aparecida Pinto, Telma de Carvalho, Solange A. O. Franco,

Serviço de Documentação Odontológica – FOUSP

Av. Prof. Lineu Prestes, 2227 - Cidade Universitária

05508-000 São Paulo - SP - Brasil

Fone: 0055-011- 3091-7816/3091-7836/3091-

7837/3091-7861/3091-7413

Fax: 0055-011- 3032-4409

E Mail: bibfo@usp.br

<http://www.fo.usp.br/sdo>

VOCÊ SABIA?

O impacto da expansão da fluoretação da água potável na saúde bucal de uma coletividade é maior que o decorrente dos serviços assistenciais.

O Programa Nacional de Saúde Bucal investe no controle da quantidade de flúor na água e nos alimentos – para evitar excessos – e há uma vigilância dos “fins de rede” dos sistemas urbanos de água, para prevenir sua falta.

A política de formação e incorporação dos Técnicos de Higiene Dental (THD) e dos Auxiliares de Consultório Dentário (ACD) nos serviços de saúde vem aumentando a qualidade e eficiência dos procedimentos desses profissionais indispensáveis.

O cálculo do impacto das ações coletivas em saúde bucal, medido por indicadores como número de cáries e extrações, é fundamental para a melhoria da saúde bucal.

Para saber mais:

CEO e Equipes de Saúde Bucal passo a passo:

<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/saudebucal>

ACESSE!

Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS. Saúde bucal. Painel de indicadores do SUS, ano 1, n.1, p.17, out. 2006.